

ESTUDO DA EXPRESSÃO E DA COMPREENSÃO NA CRIANÇA COM BASE EM PROVAS DE LINGUAGEM ORAL E ESCRITA *

(Continuação do texto publicado no vai. II, 1985, pp. 251-275 desta Revista)

Tendo já sido apresentados^x os resultados gerais obtidos a partir da análise da expressão e da compreensão, com base em provas de linguagem oral e escrita, em crianças do Concelho do Porto, que frequentavam a 2.^a, a 3.^a e a 4.^a classes² da Escola Primária, passarei neste momento a dar a conhecer os resultados da análise dos mesmos aspectos verbais, com base em provas de linguagem oral, em crianças, também do Concelho do Porto, que frequentavam a Pré-Primária e a 1.^a classe da Escola Primária.

PROVA UTILIZADA

O suporte de análise utilizado no caso das crianças em questão, que constituem o 1.º Nível em virtude de pertencerem aos grupos de idades infe-

* Relativamente à realização deste trabalho, torna-se imprescindível referir o nome da Professora A. GIROLAMI-BOULINIER, que, em 1979, me despertou o interesse por um estudo deste teor em língua portuguesa. A concretização deste trabalho deve-se ainda ao facto de a referida autora me ter facultado os suportes de análise necessários à obtenção do material verbal e de me ter iniciado à metodologia que serviu também de base à realização do mesmo tipo de estudo em língua francesa. Cf. entre outros trabalhos, GIROLAMI-BOULINIER, A. — *Les niveaux actuels dans la pratique du langage oral et écrit*, Paris, Masson, 1984. À Professora A. GIROLAMI-BOULINIER, devo também toda a disponibilidade que sempre manifesta relativamente à discussão de certos aspectos de ordem metodológica e à discussão dos resultados obtidos em português.

Cumprir-me expressar também o meu reconhecimento ao Director-Geral do Ensino Básico pela credencial que me foi facultada e que me permitiu a recolha do material reOatSvo à 1.^a classe. Manifesto igualmente o meu reconhecimento a todos os Directores e Professores das Escolas Primárias do Concelho do Porto a que recorri, pelo bom acolhimento dispensado. Expresso ainda o meu agradecimento às Directoras e Educadoras dos Jardins de Infância do Concelho do Porto a que também recorri, pelo modo simpático com que sempre me receberam nos seus estabelecimentos.

¹ Cf. PINTO, M. G. Lisboa Castro — *Primeiros contributos para um estudo da expressão e da compreensão na criança com base em provas de linguagem oral e escrita*, in «Revista da Faculdade de Letras, Línguas e Literaturas», Universidade do Porto, II Série, Vol. II, 1985, pp. 251-275.

² Por razões de ordem prática, usarei neste estudo as designações de 1.^a, 2.^a, 3.^a e 4.^a classes, no sentido das classes tradicionais. Consequentemente, e atendendo a que observei crianças com rendimento escolar normal, a 1.^a e a 2.^a classes corresponderão respectivamente ao 1.º e ao 2.º anos da 1.^a fase; as outras duas classes (3.^a e 4.^a) corresponderão respectivamente ao 1.º e ao 2.º anos da 2.^a fase.

MARIA DA GRAÇA LISBOA CASTRO PINTO

notes, consta de uma representação pictórica simplificada da história do «Café», de Adamson, reduzida a três actos e que integra o «CALE»³.

POPULAÇÃO OBSERVADA

Foram observados dois grupos etários correspondentes à Pré-Primária e 1.^a classe da Escola Primária. Cada grupo era constituído por 60 crianças, de ambos os sexos, em idades que correspondiam a um rendimento escolar normal, i.e., tinham, em média, respectivamente 6 e 7 anos, no momento da realização da prova.

Relativamente ao nível sócio-económico destas crianças, pode dizer-se que pertencem à população infantil que, normalmente, frequenta as nossas escolas. Nenhuma das escolas seleccionadas pertencia a um meio que se possa considerar *marcado*.

MODO DE APLICAÇÃO DA PROVA

Nos grupos etários correspondentes à Pré-Primária e à 1.^a classe da Escola Primária, a narração da história, que tem por base o suporte de análise atrás referido, é contada oralmente e de memória. Isto é, a criança conta a história na ausência do suporte de análise. O desenho que representa a história permanece diante da criança o tempo que ela desejar e de que ela tiver necessidade. No entanto, ela só começa a contar a história quando já não tiver à sua frente a representação pictórica.

A aplicação da prova é sempre individual e efectua-se no fim do ano escolar, pelo que as crianças dos dois grupos em causa possuem, em média, respectivamente 6 e 7 anos de idade.

No que se refere às crianças da 2.^a classe, também pertencentes ao 1.^o Nível, em virtude da sua idade e de o suporte de análise ser comum aos dos grupos etários atrás referidos, a narração oral da história processa-se, como já houve oportunidade de mostrar⁴, do mesmo modo. Como se exige também deste grupo a narração escrita, coloca-se então de novo o desenho diante da criança após a narração oral e, ao contrário do que acontecia com esta última, na modalidade escrita, o suporte (desenho) permanece diante dela durante o tempo da realização da prova.

³ A representação pictórica em questão constitui a gravura 5 do «CALE». Cf. GIROLAMI-BOULINIER, A. — *Contrôle des aptitudes à la lecture et à l'écriture*, Neuchâtel, Delachaux et Niestlé, 1974; GIROLAMI-BOULINIER, A. — *Compréhension et expression chez l'enfant et l'adolescent à partir de deux épreuves de langage oral et écrit*, in «Revue de Laryngologie, Otologie, Rhinologie», Bordeaux, Vol. 100, n.º 7-8, 1979, p. 420 e GIROLAMI-BOULINIER, A., *op. cit.*, 1984, p. 2.

⁴ Cf. PINTO, M. G. Lisboa Castro, *art. cit.*, 1985, p. 254.

⁵ As estruturas sintácticas salientadas por GIROLAMI-BOULINIER, A., *op. cit.*, 1985, p. 14, são as seguintes: «SV(O)(C): <aUn homme boit du coca-cola>; SVS'(C): «Un homme est assis devant une table»; il «tímpersonnel»: «il pleut, il faut» ou présentatif de type existentiel &(il)y a»; ce présentatif: «C'est un monsieur qui est assis»; N (syntagme): «t/n monsieur qui est assis», «t/n homme», «Une table».

NOTAS E COMENTÁRIOS

As narrações obtidas são analisadas no plano da expressão e no plano da compreensão.

Visto que a 2.^a classe também pertence ao 1.^o Nível, muito embora se obtenha neste grupo para além da narração oral uma narração escrita, afigura-se interessante apresentar neste trabalho os resultados relativos à Pré-Primária e à 1.^a classe ao lado dos obtidos na 2.^a classe. Esta opção justifica-se pelo facto de se partir de um suporte de análise comum e de se poder proceder, sempre que se ache oportuno, a uma comparação dos dados, com o objectivo de observar a evolução dos comportamentos nestes três grupos etários.

PLANO DA EXPRESSÃO

Sintaxe

Palavras, estruturas, charneiras

Se se considerar o número de palavras produzidas na narração da história pelas crianças dos grupos etários em estudo, observa-se por classe, em média, a seguinte distribuição:

	<i>LO</i>	<i>LE</i>
Pré-Primária:	23 palavras	—
1. ^a Classe:	24 palavras	—
2. ^a Classe:	22 palavras	20 palavras

LO: Linguagem Oral *LE*:
Linguagem Escrita

As palavras que constituem a história organizam-se em estruturas sintáticas⁵. Como já se referiu⁶, a análise do material português foi realizada com base na metodologia por que optou A. Girolami-Boulinier⁷ para analisar as produções francesas.

Em virtude das características próprias de cada língua natural, houve necessidade de proceder a certas adaptações⁸. É evidente que foi imprescindível efectuar ajustamentos metodológicos, muito embora se tenha respeitado o método original, uma vez que se pretende também realizar, com base neste material, um estudo comparativo entre línguas⁹. Ora um estudo desse teor só se torna possível se se mantiver uma metodologia de análise comum.

⁶ Cf. GIROLAMIBOULINIER, A., *op. cit.*, 1985, pp. 14-16 e PINTO, M. G. Lisboa Castro, *art. cit.*, 1985, pp. 257-259.

⁷ Cf. GIROLAMI-BOULINIER, A., *art. cit.*, 1979, pp. 426-427 e *op. cit.*, 1984, pp. 14-16.

⁸ Uma vez que com este estudo se pretende também realizar uma análise comparativa entre línguas, foi mesmo necessário adaptar a língua portuguesa à metodologia que serviu de base ao tratamento¹ das produções francesas.

⁹ Os primeiros resultados desse estudo constituem o conteúdo de uma comunicação intitulada «Bilans de langage européens», da autoria de A. Girolami-Boulinier, F. Lux, M. G. Pinto, F. Voiseux, apresentada no «XXth Congress of the International Association of Logopedics and Phoniatrics», realizado em Tóquio, de 3 a 7 de Agosto de 1986.

Sobretudo no que diz respeito à análise sintáctica, foi necessário fazer corresponder algumas estruturas portuguesas a estruturas que em francês, de acordo com A. Girolami-Boulinier, ocorrem sob a forma de estruturas «il» (impessoal) e «ce» («présentatif»)¹⁰. Em português é comum a não ocorrência de um sujeito exposto. Essa não explicitação dificulta, em certos casos, a análise e faz com que se tenha de subentender nalgumas dessas estruturas (sem sujeito explícito) um sujeito que tanto pode corresponder a um (S)¹¹, como a um («il»), como a um («ce»)¹², se se fizerem corresponder as nossas estruturas às salientadas, para a língua francesa, por A. Girolami-Boulinier.

À estrutura «il» (impessoal) fez-se corresponder essencialmente o seguinte tipo de frase: «Começou a chover»¹³. Por sua vez, foram designadas, sob o nome de estrutura («ce») («présentatif»), as produções portuguesas: «Era um homem que ...»; «É um senhor que ...» e também «Era uma vez um senhor que ...».

Relativamente à última produção, interessa referir que lhe foi atribuída a estrutura («ce») («présentatif»), em virtude de também nesta produção aparecer um Verbo + um Nome («Senhor») acompanhado de uma relativa¹⁴, condição indispensável à ocorrência de uma estrutura «ce», em francês. Como em português esses sujeitos/estruturas («ce», «il») não figuram explicitamente, seria também plausível fazer corresponder a este tipo de produção «Era uma vez um senhor que ...» a estrutura («il»), dado que existe em francês a formulação «Il était une fois ...».

Para se distinguir este caso de estrutura («ce») («Era uma vez um senhor que ...») daqueles em que se trata mesmo da estrutura («ce») («Era um senhor que ...»), foram consideradas separadamente essas primeiras ocorrências, em virtude de nada obstar a que lhe possa ser atribuída a estrutura («il»). Por outros termos, aparecerão com a designação de estruturas («ce/il») as produções que correspondem à formulação «Era uma vez um senhor que ...».

Chama-se contudo a atenção para o facto de a formulação estereotipada «Era uma vez ...» ser muito mais frequente em português do que em francês, o que poderá motivar na nossa língua um número mais elevado de estruturas desse tipo («ce/il»).

Antes de se penetrar no tipo de estruturas produzidas pelos grupos etários em questão, convém referir a média de estruturas, por indivíduo, ocorrentes em cada classe, a saber:

	LO	LE
Pré-Primária:	4 estruturas	—
1. ^a Classe:	4 estruturas	—
2. ^a Classe:	3 estruturas	3 estruturas

¹⁰ Cf. GIROLAMI-BOULINIER, A., *op. cit.*, 1984, p. 14.

¹¹ Sujeito não explícito das estruturas SV(O)(C) e SVS'.

¹² A não explicitação é representada pelos parênteses.

¹³ Em português, por vezes ainda se ouve dizer: «Ele começou a chover».

¹⁴ O facto de em determinadas produções verbais francesas o «c?» ocorrer explicitamente não significa que se trate de uma estrutura sintáctica do tipo «ce». Assim, produções como «C'est vrai» ou «C'est un homme» corresponderão a estruturas do tipo: S V S'. A produção «C'est là» corresponderá, por sua vez, à estrutura S V C.

NOTAS E COMENTÁRIOS

Tendo em consideração o número (em média) de palavras produzidas individualmente, por classe, podem ainda destacar-se as seguintes médias de palavras por estrutura:

	<i>LO</i>	<i>LE</i>
Pré-Primária: 6 palavras/estrutura		—
1. ^a Classe: 6 palavras/estrutura		—
2. ^a Classe: 7 palavras/estrutura		7 palavras/estrutura

As estruturas, por sua vez, interligam-se por meio de charneiras, marcas de articulação do enunciado, que apresentam, nas classes em apreço, os seguintes valores (em média), por indivíduo e por classe:

	<i>LO</i>	<i>LE</i>
Pré-Primária: 3 charneiras		—
1. ^a Classe: 3 charneiras		—
2. ^a Classe: 2,5 charneiras		2,5 charneiras

Análise Sintáctica

Relativamente ao tipo de estruturas ocorrentes nestes grupos etários e consequentemente na produção do 1.º Nível, podem observar-se todos os tipos de estruturas salientadas por A. Girolami-Boulinier (S V (O) (C); S V S'(C); (<<il>>); (<<ce>>) e N¹⁵), variando contudo a sua distribuição, de acordo com a idade.

O Quadro seguinte representa assim a distribuição das estruturas sintácticas, em percentagem, por classe.

QUADRO 1 — *Distribuição das estruturas sintácticas, em percentagem, por classe*

CLASSES	SVO(C)		SVS'(C)		(<<il>>)		(<<ce>>) ce/il>>)/(<<ce				N	
	LO	LE	LO	LE	LO	LE	LO	LE	L O	LE %	LO	LE
Pré-Primária	51	—	7,5	—	17	—	5	—	4	—	15,5	—
1. ^a Classe	47	—	10	—	19	—	3	—	4	—	16,5	—
2. ^a Classe	61	61	5	7,5	20,5	20,5	7,5	7,25	6	1	—	2,5

¹⁵ Cf. PINTO, M. G. Lisboa Castro, *art. cit.*, 1985, pp. 257 e 258.

As estruturas («il») e («ce») encontram-se entre parênteses, devido ao facto de não figurarem explicitamente em português.

Torna-se sobretudo saliente, no Quadro das estruturas sintácticas, a existência de uma percentagem bastante interessante de estruturas do tipo N (sintagma), na Pré-Primária e na 1.^a classe. Por seu turno, na 2.^a classe, esse tipo de estrutura diminui abruptamente. A ocorrência deste tipo de estrutura manifesta precisamente o carácter ainda elementar das produções verbais das crianças das duas classes mencionadas. Quanto às percentagens relativas à estrutura S V (O) (C), estas mostram também a evolução verbal que se observa nos três grupos etários em estudo, atendendo a que a percentagem mais elevada se localiza exactamente na 2.^a classe, nos dois tipos de linguagem. Relativamente à estrutura («ce/il»), correspondente ao modo de introduzir as histórias por meio de «Era uma vez ...», esta estrutura ainda se torna notória na 2.^a classe. A estrutura («ce») propriamente dita, i.e., aquela estrutura que corresponde a Verbo + Nome restringido por meio de uma relativa, manifesta valores sensivelmente idênticos nas produções orais dos três grupos etários.

Análise Sintagmática

Em torno do verbo-centro de uma estrutura, encontram-se os *termos*, que podem figurar sintagmaticamente sob a forma de grupo-nome, grupo-pronome e grupo-verbo¹⁶.

Os grupos-nome e os grupos-pronome podem ocorrer expandidos, enriquecidos, ou então isoladamente¹⁷. Quanto aos grupos-verbo, estes podem aparecer sob a forma de um grupo-verbo nome (substituto de nome) — de mais elevada frequência nas produções verbais portuguesas já analisadas de acordo com esta metodologia — e sob a forma de um grupo-verbo centro de uma subordinada — menos frequente nas produções verbais portuguesas já analisadas —, caracterizando assim um discurso mais elaborado¹⁸.

O Quadro 2 (p. 237) apresenta as percentagens correspondentes a cada classe, no que diz respeito aos principais grupos sintagmáticos atrás salientados.

Os resultados apresentados mostram a valorização qualitativa do discurso da criança, uma vez que se observa um aumento da percentagem do grupo-verbo ao longo de três anos.

A baixa percentagem do grupo-pronome poderá revelar uma característica específica do português, em virtude de ser uma língua em que, p.ex., a exploração do sujeito por meio de um pronome pode ser uma marca de redundância.

¹⁶ Cf. GIROLAMI-BOULINIER, A., *op. cit.*, 1984, pp. 20-25.

O termo *nome* é usado, neste trabalho, no sentido de *substantivo*.

¹⁷ Cf. GIROLAMI-BOULINIER, A., *op. cit.*, 1984, p. 22.

De acordo com a autora referida, tanto o *nome* como o *pronome* podem ser «enriquecidos» por meio de um (pré)determinante (d), de um adjectivo (d₂), de um complemento (pro)nominai (d₃) ou de uma relativa (d₄).

¹⁸ Cf. GIROLAMI-BOULINIER, A., *op. cit.*, 1984, pp. 23 e 24 e PINTO, M. G. Lisboa Castro, *art. cit.*, 1985, pp. 261 e 262.

NOTAS E COMENTÁRIOS

QUADRO 2 — *Percentagens, por classe, dos grupos sintagmáticos*

Classes	Grupo-Nome		Grupo-Pronome		Grupo-Verbo	
	LO	LE	LO	LE	LO	LE
Pré-Primária	77,5	—	5	—	17,5	—
1. ^a Classe	69	—	8,5	—	22,5	—
2. ^a Classe	68	68,5	4,5	4	27,5	27,5

Considera-se neste momento o *enriquecimento*¹⁹ do grupo-nome nestes três grupos etários. Este grupo sintagmático poderá ser *enriquecido* por meio de um adjetivo, por meio de um complemento nominal («complément du nom»)²⁰ e por meio de uma relativa.

O Quadro 3 representa o número total de ocorrências do grupo-nome, por classe, a percentagem de cada possibilidade de enriquecimento e a percentagem do enriquecimento total.

QUADRO 3 — *Percentagens dos tipos de enriquecimento do nome, por classe*

Classes	Total de ocorrências do grupo-nome		% de Adj.		% de C. Nominal		% de Rei.		de total enr. nome	
	LO	LE	LO	LE	LO	LE	LO	LE	LO	LE
Pré-Primária										
1. ^a Classe 2. ^a Classe	215	—	3,2	1,75	3,75	—	13	8,75	20	16,5
	190	—	5		18	—	10,5		35,75	
	173	181	7,2		5,25	6	16		22,5	

Os resultados salientam uma baixa na produção de Nomes na 2.^a classe, acompanhada de um enriquecimento menos acentuado do grupo-nome, sobretudo na escrita. Interessa, por seu turno, mostrar que a percentagem mais elevada

¹⁹ Relativamente aos termos *enriquecimento* e *enriquecido*, ver PINTO, M. G. Lisboa Castro, *art. cit.*, 1985, p. 259, nota 11.

²⁰ Cf. GIROLAMI-BOULINIER, A., *op. cit.*, 1984, p. 22.

de enriquecimento no grupo-nome, na 1.^a classe, se refere ao complemento nominal, o que pode perfeitamente traduzir um modo de enriquecimento da estrutura N (sintagma), estrutura que deixa de ocorrer na 2.^a classe, favorecendo como tal possivelmente o grupo-verbo nome (cf. Quadro 2, p. 237). Verifica-se contudo, de um modo geral, uma percentagem pouco elevada de enriquecimento do nome, o que remete para uma linguagem ainda pouco elaborada nestes grupos etários que constituem o 1.º Nível.

O Quadro seguinte apresenta, em percentagem, as subdivisões do grupo-verbo ocorrentes.

QUADRO 4 — Percentagem, por classe, das subdivisões do grupo-verbo

Classes	vb-nome		v 3-sub.		% total do grupo-verbo	
	LO	LE	LO	LE	LO	LE
Pré-Primária	16,7 % (63/66)	—	0,8% (3/66)	—	17,5	—
1. ^a Classe	20,8 % (74/80)	—	1,7% (6/80)	—	22,5	—
2. ^a Classe	26,5 % (82/85)	26,9 % (86/88)	1% (3/85)	0,6% (2/88)	27,5	27,5

Constata-se nestes três grupos etários uma percentagem muito mais acentuada de grupos-verbo nome, facto que evidencia uma variedade de discurso sobretudo paratáxico. Por outros termos, a criança deste nível emprega de preferência estruturas com complementos circunstanciais do que estruturas englobando orações subordinadas. Este último tipo de estrutura é sem dúvida mais elaborado e consequentemente mais comum nos grupos etários mais velhos. Deve atender-se contudo ao facto de serem muito frequentes em português os verbos: *começar (a)* e sobretudo *estar (a)*, que motivam a ocorrência de um grupo-verbo nome, o que faz aumentar imediatamente o número desta variedade de grupos-verbo e consequentemente o total de grupos-verbo, provocando porém um desequilíbrio entre as variedades desse grupo-sintagmático.

VOCABULÁRIO

De acordo com a metodologia estabelecida para o 1.º Nível²¹, consideram-se, em percentagem, as crianças de cada grupo etário que utilizaram, pelo menos uma vez, as palavras-tema destacadas e a que se refere o Quadro 5 (p. 239).

²¹ Cf. GIROLAMI-EOULINIER, A., *op. cit.*, 1984, p. 34.

NOTAS E COMENTÁRIOS

QUADRO 5 — Percentagens relativas às crianças que utilizam, pelo menos uma vez, as palavras-tema

Classes	Senhor/ /Homem		Cadeira		Mesa		Copo		Beber		Chover	
	LO	LE	LO	LE	LO	L E	LO	LE	LO	LE	LO	LE
Pré-Primária	53,33	—	35	—	35	—	50	—	51,66	—	48,33	—
1. ^a Classe	55	—	38,33	—	36,33	—	48,33	—	41,66	—	60	—
2. ^a Classe	50	50	27	20	18	1 8	28	25	50	47	65	5 7

Os resultados relativos ao vocabulário deixam já adivinhar o que se poderá passar a nível da compreensão.

Verifica-se assim que o *quadro* (referido pela *cadeira* e pela *mesa*) baixa de percentagem da Pré-Primária para a 2.^a classe, reforçando-se a *acção* (dada pelos verbos *beber* e *chover* e ainda por outras formulações que evidenciam também uma maior flexibilidade a nível de vocabulário, para expressar a acção de beber, por vezes traduzida simplesmente por *copo*, nas crianças mais novas). Este reforço da acção coincidirá assim com a acentuação do cunho dinâmico característico das narrações e com a referência explícita a certos acontecimentos que intervêm na história, como se poderá observar nos resultados obtidos a nível da compreensão.

PLANO DA COMPREENSÃO

Compreensão Geral

À semelhança do que se praticou relativamente à 2.^a classe²², em relação à Pré-Primária e à 1.^a classe também são contemplados, na análise da compreensão, dois factores: a cronologia e o raciocínio²³.

²² Cf. PINTO, M. G. Lisboa Castro, *art. cit.*, 1985, p. 264.

²³ Relativamente à compreensão geral do 1.^o Nível, GIROLAMI-BOULINIER, A., *op. cit.*, 1984, p. 37, diz o seguinte: «Deux facteurs sont pris en compte: 1) la *chronologie*, c'est-à-dire le fait que l'enfant recense les 3 épisodes dans l'ordre où ils se passent: un homme est assis devant une table où se trouve un verre presque plein; la pluie commence à tomber et le verre est moins plein, la pluie tombe plus fort, la chaise est vide et le verre n'est plus sur la table. 2) Le *raisonnement*, c'est-à-dire le fait que:

une première situation existait — l'homme était au café un événement est intervenu — la pluie a commencé à tomber il en résulte une nouvelle situation — l'homme est parti.»

MARIA DA GRAÇA LISBOA CASTRO PINTO

O Quadro 6 apresenta as percentagens obtidas, em cada grupo etário, nos factores *cronologia* e *raciocínio* e também na *compreensão geral* da história²⁴.

QUADRO 6 — *Percentagens relativas à Compreensão Geral, Cronologia e Raciocínio, por classe*

Classes	Cronologia		» raciocínio		Compreensão Geral	
	LO	LE	LO	LE	LO	LE
Pré-Primária	74	—	30	60	52	74
1. ^a Classe 2. ^a	75	—	38		56	
Classe	77	75	63		75	

Este Quadro contempla a *cronologia da acção*²⁵, i.e. a cronologia dinâmica, em que já se vislumbra o aspecto narrativo. Paralelamente a este tipo de cronologia, pode considerar-se a cronologia descritiva, de espaço, estática, em que o estado narrativo ainda não terá sido atingido e que já não é muito representativa a este nível.

Os valores relacionados com o *raciocínio* mostram que, sobretudo nos dois primeiros grupos etários, ainda não se evidencia com muita clareza uma compreensão explícita da relação de causa-efeito inerente à história. Por outros termos, a criança ainda não explicita que compreendeu qual foi o acontecimento que interveio e que motivou a partida da personagem.

Compreensão-Evocação das Pormenores

Para além da compreensão geral da história, observa-se também até que ponto a criança consegue explicitar os cinco centros de interesse que, de acordo com A. Girolami-Boulinier²⁶, evocam os pontos essenciais à compreensão da história por parte da criança.

²⁴ As percentagens foram obtidas de acordo com a metodologia apresentada por GIROLAMI-BOULINIER, A., *op. cit.*, 1984, p. 38.

²⁵ Cf. GIROLAMI-BOULINIER, A., *op. cit.*, 1984, p. 28.

²⁶ De acordo com GIROLAMI-BOULINIER, A., *op. cit.*, 1984, p. 41, os cinco centros de interesse são os seguintes: «1) la description-situation du personnage; 2) le cadre où il évolue; 3) l'action qu'il effectue; 4) l'évènement qui intervient; 5) la conséquence qui en résulte.» Cf. também PINTO, M. G. Lisboa Castro, *art. cit.*, 1985, p. 270.

NOTAS E COMENTÁRIOS

Observem-se contudo, em primeiro lugar, as percentagens gerais obtidas, por classe, na compreensão-evocação dos pormenores.

	<i>LO</i>	<i>LE</i>
Pré-Primária:	64 %	—
1. ^a Classe:	67%	—
2. ^a Classe:	72 %	69 %

Estes resultados gerais revelam já que os dois primeiros grupos terão porventura negligenciado, omitido, um ou outro centro de interesse, quando contaram a história ²⁷.

O Quadro 7 apresenta as percentagens relativas aos sujeitos que compreenderam e evocaram os diferentes centros de interesse (de entre os cinco seleccionados) ²⁸.

QUADRO 7 — *Compreensão-evocação (em %, por classe) dos diferentes centros de interesse*

Classes	Pers.	Quadro	Acção	Acont.	Conseq.
Pré-Primária	92 %	47%	75 %	72 %	35%
1. ^a Classe	87%	50%	82 %	75%	43%
2. ^a Classe	97%	32%	90%	11 %	70%

Os resultados da compreensão-evocação dos centros de interesse seleccionados revela com nitidez a valorização, por parte da criança mais velha, da *acção* em detrimento do *quadro* e a necessidade de criar um elo entre o *acontecimento* e a *consequência* dele resultante. Este último aspecto, evidente nas percentagens relativas ao 5.º centro de interesse, relaciona-se com os valores atribuídos ao raciocínio (Quadro 6, p. 240).

²⁷ A título ilustrativo, dá-se a conhecer o número e respectiva percentagem de crianças da Pré-Primária e da 1.^a classe que produziram zero, uma, duas, três, quatro e cinco omissões na compreensão-evocação dos pormenores:

Classes	0	1	2	3	4	5
Pré-Primária	6/60 (10 %)	15/60 (25 %)	16/60 (26,66 %)	8/60 (13,33 %)	2/60 (3,33 %)	0 % 0
1.ª Classe	9/60 (15 %)	13/60 (21,66 %)	23/60 (38,33 %)	4/60 (6,66 %)	2/60 (3,33 %)	%

²⁸ As percentagens respeitantes à 2.^a classe foram obtidas considerando a linguagem oral e escrita globalmente.

CONCLUSÃO

Os resultados expostos neste trabalho — obtidos com base numa metodologia que permite penetrar, de diferentes modos, no material verbal em análise — evidenciam a forma como os grupos etários em questão estruturam do ponto de vista sintáctico e sintagmático a sua expressão verbal e o modo como expressam a sua compreensão do suporte de análise.

Nos três grupos apresentados tornam-se salientes alterações de estratégias no plano expressivo, no vocabulário utilizado e no plano da compreensão. As mudanças que se observam remeterão para uma consolidação progressiva da capacidade de narrar uma história e para um tipo de raciocínio que valoriza a acção, salientando aspectos imprescindíveis a uma compreensão global.

Se se considerar que estas crianças se encontram em fase de ajustamento operatório, não será implausível fazer corresponder alguns dos comportamentos encontrados ao tipo de pensamento próprio dessa fase. Importa por isso observar os meios que a criança utiliza para poder atingir determinados fins. Por vezes esses meios são ainda muito limitativos, mas outras vezes diferirão somente do ponto de vista qualitativo.

Um trabalho deste teor, i.e. obtido a partir de uma prova específica, presta-se assim a fornecer dados que se afiguram importantes para poder localizar o comportamento verbal de uma criança em tais circunstâncias.

No caso de os resultados encontrados numa determinada criança revelarem um acentuado desfazamento qualitativo e/ou quantitativo em relação aos valores que se possam obter em crianças da sua idade, poderá a metodologia utilizada servir também de ponto de partida para uma reeducação.

Maria da Graça Lisboa Castro Pinto